

SERMÃO

D E

SAM BERNARDO

NO SEU DIA, E MOSTEIRO NOVO DE
N. S. da Assumpção do Lugar da Taboza, das
Relligiosas Capuchas da Sagrada Congre-
gação de Cister.

F E I T O

Pelo P. MANOEL DE MATTOS BOTELHO
*Licenciado em Theologia, & Canones, Protonotario
Apostolico, Examinador Synodal, & lã dos Gover-
nadores do Bispado de Miranda, & nella Ab-
bade de Duas Igrejas.*

E DEDICADO

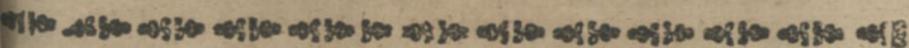
Ao Muyto Reverendo P. M.

FR. MATHIAS DE MATTOS

Tio do Author, Relligioso da Sagrada Ordem de S.
Hyeronimo, professo do Real Convento de
N. S. de Bellem.



36



EM COIMBRA: *Com todas as licenças necessarias*
Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da Universidade,
& do Santo Officio. Anno 1698.

SERMÃO

SAM BERNARDO

R. MATIAS DE MATOS



DEDICATORIA.



Mesma causa, que tive para não pregar este Sermão, depois de o ter aceito, & feito me excitou ao imprimir, & logo que tomei esta deliberação, confesso, que me occorreu dedica-lo à muito Reverenda senhora, & tia minha a Madre Soror Antonia de Santa Maria primeira Abbadessa, & criadora do Mosteiro de Nossa Senhora da Assumpção do Lugar de Tabosa; porque se com justa causa lho não offereci no Pulpito, ao menos, para que em significação da minha vontade lho dedicasse na estampa: mas lembrou-me a obrigação em que estou à pessoa de V. Paternidade de todos os meus estudos deste genero; assi pela familiaridade domestica, com que algum dia se dignou de plantar em mim esta inclinação, como pela frequencia de ouvir a V. Paternidade, em todos os Pulpitos desta Corte, sendo o primeiro o da Capella Real, de que correm impressas as doutrinas com geral applauso; & finalmente pela lição dos livros, & muyto mais dos manuscriptos de V. Paternidade que me licenciava a sua benevolencia; às quaes razoens cedi de boa vontade, a que primeiro me occorreu, porque bastava menos justiça para tirar a

hum Irmão, o que havia de dar a outro. Só me peza
que a distancia impedisse a este Sermaõ o chegar ma
nuscripto às mãos de V. Paternidade, para que não
cbegassem seus erros a serem impressos, & a cabir em
outras mãos, que menos devãorelevar os meus. Deos
guarde a Pessoa de V. Paternidade muytos annos.
Duas Igrejas. 5. de Outubro de 1696.

Sobrinho, & Capellão da peffoa de V. P.

P. MANOEL DE MATTOS BOTELHO.



T H E M A.

Vos estis lux Mundi. Matth. 5. 14.

§. I.



Os sois luz do Mundo, disse Christo a seus Discipulos, & à sua immitação, o diz també a Igreja a todos os seus Santos Doutores; & como entre todos por Santo, & por Doutor tenha hum dos primeiros lugares, o Grande P. S. Bernardo, justamente nesta sua caza lhe dà hoje a mesma Igreja o mesmo titulo: mas

he de advertir, que quando Christo Nosso Salvador chamou Luz do Mundo aos Sagrados Apostolos, não quis dizer que elles havião alumiar o Mundo elemental, que vem a ser o Ceo, & a Terra; senão o Mundo racional, que são os homens: he commũ dos PP. com S. Augostinho. *Et hic Mundum non Calum, & Terram, sed homines, qui sunt in Mundo, vel diligunt Mundam oportet intelligi;* & como a cegueira dos homens, seja no entendimẽto, & na vontade, que são as duas potencias mais nobres, em que a alma se divide, por alumiar estas duas potencias, & desterrar de ambas a cegueira, he que mereceu S. Bernardo o titulo de luz. Quando o Demonio tentou a nossos primeiros Pays, a ambos venceu, mas a cada hum por seu caminho; a Eva cegou-lhe o entendimento para que contra os preceitos de Deos cresse os enganos da serpente; & a Adam cegou-lhe a vontade, para que quizesse mais comprazer a Eva, que obedecer a Deos; he Texto expresso de S. Paulo: *Adam non est seductus Mulier seducta:* & se quizermos investigar os porques do Demonio, em cegar em nossos primeiros Pays estas duas potencias, acharemos que a immitade do Demonio com o homem, he por ser o homem immitagem de Deos: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem* Gen. 1. 26

*Aug. lib. 1.
de serm.
dom. in
mont. cap.
6. tom. 4.*

*1. Ad Thi.
morh. 2.*

Aug.

nostram: & como esta semelhança, que o homem tem cõ Deos seja só no entendimento, & na vontade, como diz S. Augostinho: *In mente, & in libero arbitrio*: contra estas duas potencias se armou o Demonio, desafogando no retrato a emulação do original.

E daqui nascem as duas castas de homens cegos, de que se cõ-poem o Mundo, huns cegos do entendimento, como filhos de Eva, que são todos aquelles, que não professão a verdadeira Ley de Jesu Christo, em particular os Hereges, & os Scismaticos; outros cegos da vontade, como filhos de Adão, que são os que professando a Ley da graça, a não guardaõ, & estes somos nós os Catholicos. Estas duas cegueiras são as que são Bernardo alumiou, & por onde mereceu o titulo de Luz, que lhe dà o Evangelho: *Vos estis lux*: & se o levou, ou não bem merecido hirã mostrando o discurso.

AVE MARIA.

§. 2.

Sendo o entendimento do homem húa certa porção da divindade, he cegueira sobre todas a mayor, que contra a mesma divindade, se tenha armado, & apostado tantas vezes o entendimento; que heresia tem havido na Igreja de Deos, que não fosse parto infame desta nobilissima potencia? Succede-lhe a Deos com o entendimento, como à terra com as exhalaçoes; cria a terra as exhalaçoes de que se forjão contra ella os rayos, subtilita Deos os entendimentos em que se formão contra elle as Idéas. Mas deixando as cegueiras dos entendimentos, ou as heresias de outros annos, a que se oppuserão diversas luzes do Mundo, vamos às que alumiou a luz do nosso Sã-cto por succederem no seu tempo. Fatal foy a scisma, que em tempo do Papa Innocencio levantou na Igreja de Deos o Anti-papa Anacleto, tendo por defensor da sua intruzão a Pedro de Piza o mais pompozo, & celebre Doutor daquelles tempos; mas mais fatal foy a luz com que S. Bernardo em disputa publica nas Cortes de Salerno, venceu, & convenceu a este grande Doutor, abrindo-lhe os olhos do entendimento, & fazendo-lhe conhecer por verdadeiro Pontifice a Innocencio, & detestar a scisma de Anacleto, que antes defendia. Semelhantemente em disputa publica no Concilio Nacional de Sens, convenceo a Pedro Abailardo, das heresias, que começava a introduzir em França, & posto que não obrou nelle logo a luz do nosso Santo, veyo final-mente

*Chron. Cist
in vit. D.
Bern. ex
qua desu-
muntur re-
liqua hic
contenta.*

mente a experimentar os seus poderes, retirando-se a hum deserto, onde acabou a vida fantamente. A vista do Pontifice Eugenio no Conselho de Rens confundio as herezias do Bispo Gilberto fazendo-lhe detestar, & riscar os erros que havia escrito. E não sei que se possa conciderar mayor prerogativa entre as muytas de S. Bernardo, que ser tal a actividade de sua luz que fizesse reconhecer as suas mesmas cegueiras aos mayores herefiarchas do seu tempo.

Não ha mais apertada hora para hum sabio, que ver-se reduzido a termos de confessar que errou, ou riscar o que escreveo; o mayor dos Sabios acabou de afeçar a retractação quando disse em boca do Ecclesiastico, que o Sabio se conhecia em ser constante como o Sol, & o nescio em ser mudavel como a Lua: *Homo Sã- Eccles. 27.*
Etus in sapientia manet sicut Sol, nam stultus sicut Luna mutatur: E 12.
 como a estulticia seja o opposto da sciencia, que repugnancia não ha de achar hum Sabio em dar hum final de stulto: este he o pejo quasi natural por onde muytos inda depois de entendido o erro, se não atrevem ao confessar, & se empenhaõ em o defender, como já ponderava S. Hilario: *Et multorum lapsus etiam si se Hil. lib. 6.*
intelligat, tamen exurgendi pudore auctoritatem sibi presumi: & de Trin. in princ.
 particularmente em os herefiarchas por traça diabolica tem esta tenacidade muyto mais forças.

Os primeiros herefiarchas, que houve em o Mundo, foraõ as primeiras criaturas delle, Adam, & Eva; & a traça por onde o Demonio os trouxe ao seu partido, foi metendo-lhe na cabeça q̄ se comessẽm do pomo prohibido, ferião Sabios como Deozes: *Eritis sicut Dij scientes bonum, & malum: & como a sciencia de Gen. 3. 5.*
 Deõs he immutavel, & os herefiarchas todos taõ avenenados pela mesma Serpẽte, todos emprendem o mesmo capricho, & querem imitar a Deos na immutabilidade de sua sciencia. Dos homens Sabios he mudar concelho, mas como estes discipulos de Lucifer, & graduados do Inferno, se não prezão de Sabios, como homens, tenão de Sabios, como Deotes: *Sicut Dij scientes: p- Malach. 3.*
rece que cada hum dellses se està dizendo a si mesmo: Ego enim 6.
Dominus, & non mutor: Eu que sou o Deos em que crem tantos meus discipulos, & tequaces, nem desdigo, o que disse; nem risco, o que escrevi: Quod scripsi, scripsi: por isto tantos herefiarchas cõtra a luz da doutrina, contra a força dos argumentos, contra a evidencia das razoẽs, & contra a auctoridade E cumenica de tã-

tos Consilios inda ficaraõ tão tenazes, tão contumazes, & tão hereges como dantes; & inda mais que dantes dis Helmezio: *Sed Helmez. de semper peiores, insolentiores, maligniores, furiosiores sũt, & praviore: Verb. Dei.* E he esta a excellencia da luz de S. Bernado sobre todas as luzes da Igreja, que não lo vencia, & convencia as herezias, tenaõ que as fazia detestar pelos seus mesmos herefiarchas.

lib. 3. cap. 46.

§. 3.

Mas donde nasceo a São Bernardo, que contra a cegueira obitinada dos herefiarchas valese tanto a luz da sua doutrina, q os convencesse, que os reduzisse, que os tornasse à uniaõ da Igreja, & rebanho de Christo? Cuidarà alguẽm, que quero responder que lhe nascia de saber mais que os outros Doutores da Igreja, & que os mesmos Consilios que não podiaõ fazer outro tanto: mas inda que o dia he de S. Bernardo, não he justo que eu me valha para teu louvor destes arrojamentos. Quando Christo S. N. deu o titulo de luz a seus Apostolos, & a todos os mais Doutores da sua Igreja, não disse vòs sois luzes, senaõ vòs sois luz. *Vos estis lux:* porque entre muytas luzes pòde haver mayor, & menor: *Luminare maius; Luminare minus,* & em hũa só luz não ha esta defigualdades, & quiz Christo declarar que entre os Doutores da sua Igreja não havia differença, porque todos eraõ a mesma luz, todos fallavão pela mesma boca, & todos etcreviaõ cõ a mesma penna: visto pois q a reduçãõ dos hereges não nascia de mayor luz de doutrina em o nosso Sancto, de q nascia? Eu o direy: Nascia de hum dom, & graça particular, q havia em S. Bernardo para conciliar os animos, para os cõvencer, & para os reduzir.

Gen. 1. 26.

Duas cousas ha que vencer em hum herege obstinado, a heresia, & a obstinaçãõ; contra a heresia basta a luz da doutrina, & contra a obstinaçãõ he necessaria a docilidade, & suavidade da mesma luz: por isto tem havido tantos herefiarchas vencidos em seus erros, & tão poucos convencidos em sua obstinaçãõ, porq para os vencer, houve doutrina, & para os convencer não houve docilidade. E tendo isto assi, como he, q Santo houve que fosse mais dotado desta docilidade, ou melifluidade que S. Bernardo, conhecido na Igreja de Deos por Antonomasia do Doutor melifluo; & como acompanhava a luz da sua doutrina com a graça particular de que era dotado, por isto igualmente vencia, & convencia a heresia, & a obstinaçãõ; porq para penetrar corações para os abraçar, para os converter não battaõ as mayores letra-

sen

sem ajuda da graça particular.

Estando Christo S. N. de partida para o Ceo entre muytas praticas de consolação, q̄ fazia a seus dicipulos, a mais efficaz foy certifica-los da vinda do Spiritu Sancto. *Paracletus autem Spiritus, Ioan. 14. quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia, quacunque dixerero vobis:* que vem a dizer o Espirito S. paraclito, que o Padre mandarà em meu nome, elle vos ensinarà, & suggerirà em todas as cousas, que vos eu disser: bem clara està a duvida; se o Espirito Sancto não ha de ensinar aos Apostolos mais do que aquillo mesmo que Christo lhes tiver dito: *quacunque dixerero vobis:* a que fim he então a sua vinda? Por ventura tẽ o Espirito Sancto mais sciencia do que o Filho para a infundir nos Apostolos? De nenhũa sorte, que os attributos divinos guardaõ a mesma igualdade, ou unidade que a natureza: mas como nas pessoas Divinas ha formalidades diversas, & nas duas em que fallamos a sciencia he formalidade do Filho, & a graça a formalidade do Espirito Sancto, & como tambem os Apostolos se instruhão para a conversão dos homens, que então eraõ todos Gentios, Judeos, & Barbaros, por isso depois de o ter o Filho doutrinado com a sua sciencia veyo o Espirito Sancto a suaviza-los com sua graça; porque pera converter almas não basta só a graça, nem basta só a sciencia, he necessaria juntamente a sciencia, & graça. Isto he o que quer dizer aquelle *Suggeret vobis omnia:* do texto: *Suggero,* em todo o rigor da gramática, significa suprir, prover, acudir a algũa falta, & para converter os homẽs inda depois da sciencia do Filho, faltava aos Apostolos a graça do Espirito Santo, & esta falta he que lhe veyo suggerir depois o mesmo divino Espirito: *Suggeret vobis omnia, quacunque dixerero vobis.*

Eis aqui como não basta só a sciencia para render vontades, mas ha mister graça particular q̄ a acompanhe, & de ambas as cousas foy tão dotado o nosso Sancto, como quem as bebeo nas fontes; a sciencia no lado do Filho de Deos envolta no sangue; & a doutrina, & graça nos peitos da Espõsa do Espirito Sancto misturada no leite; por isso era tão grande a sua sciencia, que sendo rogado Sancto Thomàs pelos Monges de Tossa-Nova, que continuasse a exposição dos Canticos do lugar em que S. Bernardo a deixou, respondeo aquelle Doutor Angelico, que seria atrevimento, & temeridade sua querer continuar o que S. Bernardo principiara: & por isso tambem era tão grande o seu espirito, & graça, q̄ nun-

ca o nosso S. fez missão fóra de tua casa, que se não recolheffe pe-
ra ella com muyto sequito de almas, q̄ lhe vinhão pedindo hūas o
habito, & todas a absolvigão de tuas culpas.

§. 4.

Curiosamente se podia agora perguntar qual era mayor em
o nosso Sancto, ou qual tinha nelle o lugar primeiro, se a graça,
se a sciencia? mas ambos estes dons tiverão tão parecidas origens,
como já disse, que mal se póde em algum delles descobrir vanta-
gem; porém por não ficar o Problema tão indeciso, eu o divido
para o decidir, ou podemos conciderar a S. Bernardo como Dou-
tor, ou como Prégador; isto he ou o podemos conciderar fallan-
do, ou escrevendo; porq̄ inda que sempre era o mesmo, era com
hūa differença muyto grande, q̄ quando fallava tinha o primei-
ro lugar a sua docilidade, & graça, & quando escrevia tinha o
a sua sciencia, & doutrina, & assi devia ser, para ser tudo como
devia.

Duas vezes gerado confessa a nossa fee ao Filho de Deos, hūa
ab Aeterno na mente do Padre, outra *in Tempore* no ventre da
Virgem: mas com esta differença entre outras muytas, q̄ a gera-
ção divina foy sem intervenção do Spirito Sancto, & a humana
foy por obra do mesmo divino Spirito; ou mais claramente na
geração divina, primeiro he o Pay, depois o Filho, depois o Spi-
rito Sancto (fallando daquellas prioridades de origem que ad-
mittem, ou com q̄ se explicão os Theologos,) & na geração hu-
mana primeiro he o Spirito Sãcto: *Spiritus Sanctus superueniet in*
ter: & depois o Padre: *Et virtus Altissimi obumbrabit tibi,* & de-
pois o Filho: *Ideoque & quod nascetur ex te Sanctum vocabitur Fi-*
lius Dei: & qual será a razão desta differença? De Misterios tão
altos só Deos sabe a razão, a que eu posso dar, ou a que serve ao
nosso intento he esta: o Filho he a palavra do Padre, q̄ isso quer
dizer: *Verbum Patris:* & na geração do mesmo Filho em quanto
Deos está esta palavra como escrita, & impressa no seio do mes-
mo Padre: *Filius, qui est in sinu Patris:* & como diz Nazianfeno:
Character, Imago, & sigillum Patris: mas na geração do mesmo
de Trin. Verbo em quanto homem, esta mesma palavra que o Padre ti-
nha como escrita no peito, proferio, & articulou com a boca:
ad Heb. 1. 1 *Novissime locutus est nobis in Filio:* diz S. Paulo; & como ao Filho
se attribue particularmente a sciencia, como já disse, & ao Spi-
to Santo a graça, parece, q̄ quis dizer-nos o mesmo Padre, que em
quan-

quanto a sua palavra estava escrita, & impressa no seu seio: *Filius, qui est in sinu Patris*: tinha o primeiro lugar o mesmo Filho, a quem se attribue a sciencia; porêm quando proferia, & articulava a mesma palavra: *Novissimè locutus est nobis in Filio*: tinha o primeiro lugar o Espirito Sancto, a quem se attribue a graça: *Spiritus Sanctus superveniet in te.*

Por esta graça, da qual digo, q̄ deve ter o primeiro lugar quã do se falla, se pôde entender tambem o dom da eloquencia, que consiste muyto na graça particular da lingua, & assi como para escrever precede a sciencia à eloquencia, assi tambem para fallar precede a eloquencia à sciencia: cõ o mesmo nome de eloquencia tornemos a ver esta differença praticada na terra mais à nossa vontade do q̄ acabamos de ver em o Ceo. De dous homens, quais foraõ Aarão, & Moyses, fez Deos hum Capitão General para o Povo de Israel, ambos uzaráõ do mesmo bastão, que era a vara milagrosa, & de ambos se servia Deos para a Promulgaçãõ de suas ordens: porêm he de notar, q̄ se as ordens erãõ de palavra, publicava-as Aarão: *Ipse loquetur pro te*: & se eraõ por escrito, escrevia-as Moyses: *Scribe tibi verba hac*: pois para que ha de ter Aarão sómente o officio da lingua, & porq̄ ha de ser Moyses sómente o official da penna? Do mesmo texto secolhe, em Moyses prevalecia a sciencia à eloquencia: *Non sum eloquens*: & em Aarão prevalecia a eloquencia à sciencia: *Aaron frater tuus levites scio, quod eloquens sis*: & como para fallar estã em primeyro lugar a eloquencia, & para escrever a sciencia, por isso Aarão falava: *Loquetur pro te*: & Moyses escrevia: *Scribe tibi*: Isto mesmo se vê no Mundo cada dia: ha huns fogeitos, q̄ são como Aarão mais para fallar, do que para escrever, & ha outros, q̄ são como Moyses mais para escrever do que para falar; em huns he mais bem cortada a lingua, & em outros he mais bem aparada a penna: por isso tem havido obras mayores q̄ seus Authores, & Authores mayores que suas obras. Mas em S. Bernardo tudo era igualmente grande, quando fallava a eloquencia da lingua, quando escrevia o docto da penna; variando com tanta igualdade ambos estes dons, q̄ se falando tinha o primeiro lugar a eloquencia, & graça, escrevendo o tinha então a sciencia, & doutrina; donde podemos inferir, q̄ o tinha particularmente graduado o Ceo para successor dos Apostolos, & luz da Igreja.

A primeyra Universidade Christãa que houve no Mudo foy

Act. 2.
Matth. 3.
16.

o fenaculo de Hyerusalem, a li se graduaraõ todos os discipulos de Christo servindo-lhe de Borlas as linguas de fogo em cuja forma baixou sobre suas cabeças o Espirito Sancto: mas se o mesmo divino Espirito se queria mostrar a estes homens em forma vizivel, porque não entrou no fenaculo em forma de Pomba, como fez no Jordaõ, & batendo as azas deixou cabir hũa penna sobre a cabeça de cada hum? ou já que forão linguas, porque não buscaraõ a bocca, que era o seu lugar, senão a cabeça? Respondo a ambas as duvidas: o divino Espirito queria graduar aos discipulos de Christo em ambas as facultades; conuem a saber, de Prêgadores, & Doutores, que haviaõ ser da Igreja; & como em quanto Prêgadores necessitavão em primeiro lugar da graça, & em quanto Doutores da sciencia; para lhe diffundir a graça baixou em forma de linguas, & não de pennas, & para lhe infundir a sciencia buscou o lugar da cabeça, & não o da boca, porque pera a graça està primeiro a lingua que a penna, & para a sciencia està primeiro a cabeça que a bocca: *Apparuerunt illis dispersita lingua, tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.*

S. 5.

Depois de vermos como S. Bernardo alumiou as cegueiras dos entendimentos dos Hereges, segue-se ver agora como alumiou as cegueiras das vontades dos Catholicos. Eu cõparo estas duas castas de cegueiras a outras duas que vemos no Mundo, os cegos de entendimento, aos cegos de nascimento, & os cegos de vontade aos cegos de enfermidade: aquella cegueira he peor de curar, mas esta he mais para sentir. Que se entreguem aos vicios os Lutheranos, & Calvinistas depois de assentarem que basta a tee independente das obras para fazer justos, são duas cegueiras mais parecidas: que vivão à ley da Natureza os Epycuros, & os Atheos depois de negarem a immortalidade das almas, são dous erros mais coherentes: porèm q̃ hum Catholico que crê a immortalidade da sua alma, & necessidade de suas obras, obre, & viva como

*Aug. lib. 10. de não crera, esta cegueira he tanto mais para sentir, quanto era quasi. E- menos para se esperar. E esta he a differença que notou S. Aug. in gostinho, entre os hereges, & os Catholicos: Inter haereticos, & malos Catholicos hoc interest, quod haeretici falsa cre-
1. tom. 4. dunt, illi autem vera credentes, non vivunt ita ut credunt. En-
tre*

tre os hereges diz o Padre, & os mãos Catholicos ha esta differença, que os hereges crem couzas falsas, & os Catholicos verdadeiras, mas os hereges, vivem como crem, & nós não vivemos como crêmos: *Non vivunt ita ut credunt.*

Pera vencer pois esta tão dezatinada cegueira dos Catholicos mereceu tambem o nosso Santo o titulo de luz: *Vos estis lux.* E a primeira parte por onde resplandeceu, foy na sua mesma caza, merecendo já tanto de antemão a applicação do Evangelho que hoje lhe canta a Igreja. Diz o Evangelho, que a luz se não ha de esconder, mas pôr em parte onde alumee a todos os de caza: *Neque accendunt lucernam, Math. 5. & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Acendeu Deos Senhor Nosso em São Bernardo o dezejo de ser relligioso de Cister, & com a luz desta vocação começou o Sancto a alumiar de tal sorte a todos os de sua caza, que quando foy a tomar o habito já levava consigo trinta companheiros, em que entrarão quatro Irmãos seus, & os mais parentes, & amigos. Isto si, que foy fazer o officio de luz como manda o Evangelho: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Outro fora São Bernardo, que sentindo em si a luz da vocação, a suprimira com o medo dos Irmãos, & parentes, como tem feito muytos Sanctos, & às escondidas de todos se fora meter relligioso: mas se isto fora ser Sancto, não fora ser luz: *Vos estis lux.* Depois de luzir em caza passou São Bernardo a luzir na Relligião, & não cabendo athe na Relligião passou a luzir pelo Mundo todo, não havendo parte em elle, que não experimentasse a benignificencia de seus rayos. Quê inimigos houve, que São Bernardo não consiliaffe? que guerras que não pacificasse? & que mãos Christãos, que não reduzisse? De cada huma destas cegueiras que São Bernardo alumiou repetirei hum exemplo, & todos serão breves.

§. 5.

De leves principios, como costuma ser, se levantarão em Alemanha tais inimizadas, entre o Imperador Lothario, & os Duques Conrado, & Federico, que estavão já para sahir a publico com a guerra que traziaõ intestina, & latsiar com

o sangue dos vassallos as tuas paixões: para obviar este mal se deu parte a S. Bernardo, & entrando elle a toda a pressa por Alemanha, o mesmo foy ve-lo diante de si o Imperador, que pôr na sua mão os tratados da paz com promessa de estar pelo que elle fizesse: com esta authoridade dentro em poucos dias consiliou S. Bernardo taõ verdadeiramente os animos de todos, q̃ bem se conheceo da li em diante, que não eraõ amigos reconciliados, senão verdadeiros, & o mesmo Imperador chamava a Frederico o seu camarada.

Dizem os Philosophos: que a vontade he potencia cega, mas a juntar-se a potencia cõ a cegueira, a faz quasi incuravel; por isso não ha cegueiras peiores de curar, q̃ as dos Poderosos, porq̃ como a sua vontade tem o seu braço a q̃ se encoista, fiada a cegueira no poder, nada se lhe poem diante. Tinha Herodes Antipa prezo a S. João Baptista, porque o reprehendeo dos amores illicitos de Herodias; & lendo que logo podia Herodes tirar a vida ao Baptista, & Herodias o dezejava, toda via estava o Santo vivo, & cõ boas esperanças de liberdade. Durante a occasião chegou o dia, ou a noite, em q̃ Herodes fazia annos, para cujo applauso elle tomou a sua conta o banquete, & Herodias o farao; & no fim de tudo veyo a cabeça do Baptista a servir de prato ultimo da Meza, & a fazer a ultima reverencia do baile: pois q̃ houve de novo para ser degolado taõ acceleradamente o Baptista? Sabeis o que, juntar-se a vontade com o poder; antes desta hora tinha Herodes poder para matar ao Baptista, mas não tinha vontade; & Herodias tinha vontade, mas não tinha poder: *Et volebat occidere eum, nec poterat*: porẽm nesta hora juntou-se a vontade com o poder; porq̃ embellefado Herodes nos movimẽtos da filha de Herodias prometeo, & jurou de lhe dar o q̃ pedisse, & como a vontade, & mã vontade de Herodias se vio junta com o poder, ou ajudada do braço de Herodes, bastou juntar-se a cegueira cõ a potencia para que fosse logo degollado o Baptista: *Et attulit caput ejus in disco*. A vontade sem o poder, he como o relampago, da-se a conhecer, mas não a sentir, o poder sem a vontade he como o trovão, intima, mas não maltrata, mas a vontade, unida cõ o poder, he como o rayo, que não perde golpe, nem tem reparo.

Esta era a difficuldade, & grande difficuldade, q̃ havia na conciliação destes Princeses de Alemanha, estavam cegos, como homens, & graõ poderosos como Princeses, & como a cegueira se jun-

Marc. 6.

16. 19.

16. 28.

juntou com a potencia, era necessaria luz mais q̄ humana para curar a cegueira, & braço mais que de homem para vencer a potencia, & finalmente hum milagre do Ceo para fazer as pazes.

Quando Christo foy remetido a Herodes, diz o texto q̄ Herodes se alegrara muyto, porq̄ conforme as noticias que tinha de Christo, esperava q̄ obrasse algum milagre à lua vista; *Et sperabat signum aliquod videri ab eo fieri:* mas vendo q̄ nem se quer respondia ao que lhe perguntara, com desprezos, & zombarias o tornou a remeter a Pilatos. Grande occasião parece que perdeu

Luc. 23

Ib. 8.

aqui o Filho de Deos de converter, ou de confundir mais a Herodes, se elle dezeja ver hũ Milagre, porq̄ o não obra Christo à sua vista? Porq̄ se Herodes se convertesse à vista do Milagre, esse era o fim porq̄ os obrava Christo, & se não se convertesse, mais justificada ficaria a sua condemnação, pois chegando a ver o q̄ dezejava, não obrou o q̄ devia; mas tal era a cegueira de Herodes, que tinha o Milagre diante dos olhos, & não o via, que he o q̄ Christo já tinha profetizado antes: *Ut videntes non videant.* Que mayor milagre que as pazes que Christo fez naquelle dia entre o mesmo Herodes, & Pilatos: *Et facti sunt amici Herodes, & Pilatus in ipsa die, nam antea inimici erant ad invicem:* era Herodes senhor de Galilea com titulo de Tetrarcha, & potestade de Rey, & de que elle usava despoticamente; era Pilatos Procurador de Judea cõ absoluto poder de dar, ou tirar vidas, como elle mesmo disse a Christo: *Nescis quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te?* E que Christo conciliafle, & pacificasse a dous homens tão cegos, & poderosos, não podia haver mayor milagre, nem Herodes o devia esperar de Christo: *Sperabat signum aliquod videri ab eo fieri.*

Luc. 8. 11.

*Pacificati-
onē istā fac
tam fuisse
à Christo
tenent.*

D. Cir. Hy

er.

Catecū.

13.

S. D. Amb

lib. 10. in

Luc.

Ioan. 19.

10.

§. 7.

Hum passo mais a diante tinhamo dado as desconfanças entre El-Rey de França, & o Conde Theobaldo, porq̄ já ambos estavam com os exercitos em campanha, & as espadas nas mãos, para se darem batalha, mas bastou a intervenção de S. Bernardo para q̄ se desfizessem os exercitos embainhando El-Rey a espada, & conseqüentemente o Conde, que só a tinha empunhado para sua defença. A thequi terãõ obrado alguns Sanctos accoens semelhantes; acabemos de individuar o caso, & veremos a singularidade que houve neste. O Conde era vassallo de El-Rey de França, mas alguns emulos que tinha na Corte lhe fizeraõ tão más

auzen-

auzencias, que o mesmo Rey se resolveo a vir em pessoa contra o Conde, & cercar-lhe, & arrasar-lhe o Códado, pera rebater este impeto athe melhor informação, le poz o Conde tambem em armas có a gente das suas terras; & na differença das pessoas entre que mediou S. Bernardo está a singularidade do prodigio; de hũa parte o Rey, da outra o vassallo, ambos có as espadas nuas; & q̄ S. Bernardo as fizesse embainhar a ambos, não podiaõ chegar a mais os seus poderes.

O vassallo q̄ tira da espada contra o seu Rey, & o Rey q̄ tira da espada cótra o seu vassallo, conforme as razoés politicas, & de estado, o vassallo ha de perder a bainha, & o Rey não ha de perder o golpe. Vejamos isto em hũ quadro, & seja o de S. Miguel có o Demonio aos pès, q̄ foy o primeyro vassallo q̄ se rebellou cótra o seu Rey. O Demonio está com a bocca aberta, & a lingua fóra, & o Anjo có a espada nua, & o golpe armado; & este he o melhor emblema do q̄ acabo de dizer: a espada q̄ Lucifer desembainhou contra Deos, foy a da lingua com q̄ disse: *Similis ero Altissimo*: & isto mesmo diz ainda hoje, por isto inda lhe vemos dezembainhada esta espada, como se perdera a bainha, & a espada q̄ Deos desembainhou contra Lucifer foy a do Anjo, mas espada q̄ não perdeu golpe, & quando inda parece q̄ o golpe estava no ar, Lucifer já estava aos pès. Isto mesmo se vio confirmado no dezafio de David có o Gigante Goliath; o Gigante representava o Demonio posto em campo cótra Deos, & David representava a S. Miguel sahindo a campo contra o Demonio, mas notai agora. A funda de David q̄ era a espada de Deos, não perdeu golpe, & inda q̄ as pedras erão sinco logo có a primeira acertou na cabeça do Gigante, & o derrubou a seus pès: *Infixus est lapis in fronte ejus*: & a espada do Gigante perdeu a bainha, q̄ isto parece que quer dizer o estar no Templo envolta em hũa toalha: *est involutus pallio*: não tabem perder golpe os pulsos reais: por q̄ S. Pedro tinha o lugar de Principe entre os Apostolos, cobrou tais brios, q̄ hũa vez que puxou pela espada, por mais depressa q̄ Christo acudio, & lha mandou embainhar, já malcho ficava có hũa orelha menos: *Amputavit auriculã ejus*: q̄ he razão de estado nas espadas dos Princepes, não se dezembainharé sem causa, nem embainharem-se sem sangue.

Mandou Deos ao Patriarcha Abrahão q̄ levasse seu filho Isaac a hũ Monte, q̄ elle lhe mostraria, & q̄ a liho offerecesse em Holocausto: *Tolle filium tuum, quem diligis, Isaac, & vade in terram vise-*

Isai. 14. 14.

1. Reg. 17.

49.

1. Reg. 21.

9.

Math. 26.

51.

Gen. 22. 2.

vise-

visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum: obediente a este mândado de Deos, subido Abrahaõ com o filho ao Monte, & depois de o ter ligado, & posto sobre o Altar do sacrificio, tirou da espada para lhe dar o golpe, quando lhe bradou hũ Anjo dizendo; q̃ o suspendesse: *Non extendas manũ tuam super puerum:* parece q̃ o que depois disto se seguia era embainhar Abrahaõ a espada, agradecer a Deos haver-lhe dado segunda vez aquelle filho, & descer cõ elle mais alegre do que tinha Subido; mas naõ o fez así Abrahão, antes cõ a espada no ar, & o golpe armado, vendo detras de si hum carneiro, descarregou sobre elle o golpe, & offereceu-o a Deos em holocausto pelo filho: *quem assumens, obtulit holocaustũ pro filio.* Pois se Deos mandou só a Abrahão sacrificar o filho, & depois teve por melhor a obediencia q̃ a victima: *Melior est enim obedientia quã victima:* porq̃ se naõ conforma Abrahão com esta vontade de Deos? & se satisfas cõ o sacrificio da obediencia, de q̃ o mesmo Deos le dava por satisfeito? Mas Abrahão era hum homẽ Princepe: *Princeps Dei est:* & así como pera dezembainhar a tua espada houve mister q̃ Deos lho mandasse, así pera a embainhar não bastou mandar-lho hũ Anjo; porq̃ pague-o que o pagar, diria Abrahão, eu hei de desarmar o golpe, q̃ a minha espada nem a dezembainho sem causa, nẽ a embainho sem sangue. Estas são as razões de estado dos Princeses do Mundo, & contra as quais não bastou no caso prezente a voz de hũ Anjo, & bastou no nosso caso a voz de S. Bern. q̃ informando a El-Rey da verdade, & livrando ao Conde do perigo, fez com q̃ ambos embainhassem as espadas, El-Rey contra as razões de estado perdendo o golpe, & o Conde contra as politicas não perdendo a bainha.

§. 8.

O Terceiro, & ultimo exẽplo, he mais admiravel q̃ todos estes. Enfermou de morte hũ miseravel homẽ, que notoriamente vivia em mão estado, & chegãdo o Parrocho pera lhe dar o Sagrado Viatico, lhe perguntou primeiro se estava arrependido de lua vida passada, & se tinha proposito de se emmendar em a futura, se Deos lha desse? Respondeo o miseravel: agora mais que nunca, Padre, escuzado he enganar ao Mundo, se não hei de enganar a Deos: não posso arrepender-me de coração do mão estado em que tenho vivido, antes o mesmo coração me está dizendo, que se tivera mais vida, mais tempo perseverara na mesma culpa. Atalhou-o o Parrocho, benzẽdo-se da tentação, & por

mais q̄ lhe disse, não foy possível q̄ o miseravel lhe dicesse outra couza. Vendo-o nesta impenitencia voltou-se o Parrocho sem lhe dar a Comunhão, & ao sahir da porta encontrou a S. Bern. a quem contou o sucedido; sobe o S. cō o Sacramento, repete ao enfermo a mesma pergunta q̄ lhe tinha feito o Parrocho, torna-lhe o miseravel a mesma resposta: dis-lhe então o S. & dezejais vòs ter esse arrependimêto q̄ não tendes? Isto si, disse o enfermo, já lhe não chamo miseravel, dezejara muyto de me saber arrepedêder, & me peza de me não pezar. Ouvindo isto da-lhe o S. a Comunhão, & em acabando de comungar o venturozo homê, começa em altas vozes a pedir perdão do escandalo q̄ tinha dado cō a sua impenitencia, q̄ lhe puzessem logo fóra de caza a occasião da tua culpa, & derramado pelos olhos rios de lagrimas, não ficou final que não desse de arrependido. Sé duvida q̄ o cazo he admiravel, & inda q̄ S. Bern. fez o contrario do q̄ fez o Parrocho, ambos fizeram bẽ, o Parrocho fez como homem, & Bern. fez como S; mas q̄ digo como Sancto, fez como mais q̄ S. & inda estava pera dizer mais, pera q̄ se entenda sê q̄ eu o diga, cotejemos este cazo com outro muyto semelhante, & veremos o mais que não digo.

Instituhio Christo S. N. o Sacramêto Sanctissimo do Altar, & sendo elle mesmo a Victima, & o Sacerdote cō suas proprias mãos se deu Sacramêto a seus discipulos; estava entre elles hũ enfermo mortal, & impenitêto q̄ era Judas, & por meio de hũa mogão interior lhe advertio Christo o arrependimêto, & a emmêda, mas não obstante q̄ Judas perseverou na impenitencia, deu-lhe o Senhor a Comunhão. E qual foy o effeito daquelle Sacramêto Sanctissimo ministrado por tais mãos, & em tal dia? Foy o q̄ costumamos ver. He o Sacramento hũ bocado de tão oppostas qualidades, que nos enfermos apresla a morte, nos saõs augmenta a vida: *Mors est in Missa, vita bonis*; & inda ministrado pelas mãos de Christo não deixou o Sacramento de obrar o seu effeito apreslando-lhe a morte cō nova deliberação pera a veda, mas ministrado pelas mãos de Bern. o mesmo Sacramento mudou tanto de costume, ou variou tanto o effeito, q̄ a hũ impenitente cauzou arrependimêto, a hũ enfermo vida, & a hũ inimigo de Deos a sua graça. E este he mais q̄ eu me não atrevia a dizer com q̄ sobrelhe o cazo de S. Bernardo à vista deste do mesmo Christo.

Demos o seu a seu dono, & em lugar do cazo de Judas ponhamos o de S. Thomè. Estava S. Thomè incredulo da resurreicão d

*Seq. D. Th
in Miss.
Corp.
Christi.*

do Filho de Deos, mandalhe o Senhor q̄ meta a mão no lado, & o
 mesmo foy toca-lo S. Thomè, q̄ abjurar logo a sua incredulidade,
 & cõfessar a Christo por seu Senhor, & Deos: *Dñs meus, & Deus* 16. 28.

meus: agora le trocou a ventagẽ: & así como o cazo de S. Bern.
 sobrefahia confrontado cõ o de Judas, así agora confrontado cõ
 o de S. Thomè sobrefahe o cazo de Christo: o sangue do lado era
 figura do Sacramẽto do Altar, o mesmo q̄ fez S. Bern. cõ o Sacra-
 mẽto na realidade ministrado a hũ impenitẽre, fez Christo com
 hũa figura do Sacramẽto offerecida a hũ incredulo: mas em tãta
 distancia como ha entre Christo, & Bern. ainda este he o seu ma-
 yor elogio. Bem me lãbra q̄ houve Sanctos q̄ aos mesmos brutos
 fizeraõ reconhecer, & reverẽciar o Sacramento, mas isto nos bru-
 tos he menos, nos homẽs he mais, como resolve aquelle texto de
 Isaias: *Cognovit Bos possessore suũ, & asinus prasepe domini sui, Israel autẽ me non cognovit;* & estes forão os effeitos da luz do nosso Sã-
 cto, nos entendimentos, & vontades cegas dos homens, com que
 mereceu o titulo que lhe dà a Igreja: *Vos estis lux.* Isai. 13.

Tenho satisfeito ao meu assumpto, mas não à minha obriga-
 ção, porq̄ estando em hũa caza da Sagrada Congregaçãõ de Cister,
 não prẽguei de S. Bern. como Pay desta numeroza, & relligi-
 ota familia. Mas essa he a condiçãõ das luzes q̄ no zenith em q̄ lu-
 zẽ mais, entãõ se deixãõ registrar menos. S. Bern. foy luz do Mũ-
 do, & a Abbadia de Claraval foy o zenih em q̄ relplandeceraõ as
 suas virtudes no mais alto ponto da Sanctidade: mas tão imper-
 ceptiveis q̄ o mesmo Sancto de proposito as escondia, para q̄ lhas
 não de vallãsem os olhos dos homens. O mesmo era sahir S. Ber-
 nardo do seu Convento, q̄ sahir d'elle tal virtude q̄ sarava todo o
 genero de enfermidades: *Virtus de illo exhibit, & sanabat omnes.* E Luc 6. 19.
 o mesmo Sancto así o dizia de si: mas tambẽ o mesmo era reco-
 lher-te pera o seu Convento, q̄ recolher-se cõ elle, ou nelle a mes-
 ma virtude, & não por outra cauza senão pera q̄ o concurso, &
 olhos do Mundo, não descompuzesse a quietaçãõ, & serenidade
 daquelle Claustro; & ainda depois de morto obedeceu prompta-
 mente ao seu Gẽral, q̄ lhe mandou suspender os prodigios pera
 evitar o concurso das gentes; & así ainda q̄ a minha obrigaçãõ
 não fique satisfeita, ficarà satisfeito S. Bern. pois lhe fis a vanta-
 de, em me não intrrometer nas accoens domesticas, q̄ elle obrou
 na dignidade abbatial, como meritissimo Pay da familia de Cister
 Mais licençã, & obrigaçãõ havia no Espoço dos Cantares, pera
 C 2 expor

Cant. 4.

expor todas as prendas de sua espola, & mais ainda assi não pa-
sou às interiores: *absque eo quod intrinsecus later*: assi o fis eu hoje
com S. Bern. ponderei algúas acçoões q̄ obrou nas suas legacias. &
missões continuas tem falar no q̄ obrou de paredes a dētro do seu
Claustro: *absque eo quod intrinsecus later*. Mas esta razão q̄ houve
pera eu passar em silencio a caza de Claraval, não basta pera q̄ eu
faça o mesmo em esta em que estamos, porq̄ concorrem nella de
mais a mais a minha devoção, & obrigação. A ultima Caza da Sa-
grada Congregação de Cister, & filiação de Alcobaca he esta,
em q̄ estamos no lugar de Taboza cō o titulo de N. S. da Assum-
pção, fundada, & dotada pela Magnifica D. Maria Pereyra, com
taõ Catholicas circumstancias q̄ vejo nellas excedido, não menos
q̄ ao mesmo Salamão, fundador do famosissimo Tēplo de Hye-
rusalem, se não vede. Salamão fez o Templo, sem desfazer a Ca-
za, & a nossa Fundadora desfez a Caza pera fazer o Templo. A
mesma Igreja que no Evangelho de hoje chama a S. Bernardo
luz do Mundo, lhe chama tamhem sal da terra: *Vos estis sal ter-
ra*: porque he propriedade do sal que em o que o fas se desfas:
assi o fes por hum modo S. Bernardo, & por outro a nossa Fun-
dadora: S. Bernardo desfes a socestaõ da caza de seus pays pera
fazer a Caza de Claraval; & a nossa Fundadora desfes a nobre-
za, & antiguidade da sua caza propria pera fazer este Mol-
teiro.

Apud Car-
vil. in San-
nal.

Assentaõ muytos Authores, q̄ não houve Monarcha, nem Em-
perador no Mundo, que se mostrasse mais liberal, & grandiozo
pera com Deos que Constantino Magno: & pera prova disto
allegação muytos, & sumptuosos Templos, que edificou fó-
ra de Roma, & dentro: Mas se he certo; que o Templo de Sala-
mão valia mais que todos de Constantino, porque ha de prece-
der nesta materia Constantino a Salamão? Direi: Salamão fes
o Templo, sem desfazer a Caza, & Constantino desfes a Caza pe-
ra fazer o Templo; porque no seu mesmo Palacio Lateranente
edificou o Templo do Salvador: *in Laterano*: assi o dis a Igreja
no dia desta dedicacão: *Nam & in suo Lateranensi Pallatio Eccle-
siam Salvatori dedicavit*: & como leja muyto mais desfazer a ca-
za propria pera fazer a de Deos, do que fazer a de Deos sem des-
fazer a propria; por isso leva mayores applausos Constanti-
no que Salamão: Mais fes Constantino: enriqueceu os
Templos, que edificou com as milhores pessãs da sua copa,

Ecol. in
off. dedie. 9.
Nov.

dotou-os liberalmente com as rendas de sua Coroa, & enfim renunciou a mesma Corte, & Cidade de Roma em mãos do Papa Sylvestre pera elle, & seus successores. Em todas estas acçoens (dentro da esphera de cada hum) estou vendo imitado a Constantino, & excedido a Salamão, pela nossa Fundadora: fes este Mosteiro desfazendo a sua mesma caza, enriqueceu-o com suas melhores peças, dotou-o com sufficientes rendas, & finalmente renunciou a seu favor, a quinta contigua às mesmas cazas, & as herdades circumvezinhas. Sò me peza, que não fique aqui o paralelo, mas que inda vâ por diante. Alguns dos successores de Constantino, não levando a bem as doaçõens que elle tinha feito à Igreja inventarão revoga-las; & não sei se ouço dizer, que isso passa tambem em alguns dos successores da nossa Fundadora; mas não pôde ser, nem Deos quererá, q̄ huns, & outros se pareçãõ; q̄ os successores de Constantino degenerãõ de quem erãõ, com a infecção dos erros que seguirãõ; & os successores da nossa Fundadora, não tem por onde degenerem de quem são, & alsí devem sempre mostrar nas suas acçoens pera com esta Caza a nobreza de suas pessoas.

§. 10.

Esta foy a fundação temporal, passemos agora à espiritual. Sendo a Caza de Cister hum seminario de virtudes, erãõ tão conhecidas entre todas as de S. Bern. que por ellas foy nomeado, & eleito pera primeiro fundador, & Abbade da Caza de Claraval. Esta foy a primeira fundação da Ordem, & nunca se vio mais propriamente imitada, que agora na ultima. Não tem a Sagrada Congregação de Cister filha mais parecida com aquella primeira Mãy que a Caza, & Mosteiro de Nazareth de Lisboa; ali se guardãõ austeriamente aquelles primeiros statutos do Abbade Alberico, & por consequencia florece a caza em todo o genero de virtudes, & perfeiçoens Monasticas, merecendo bem a Interpretação do seu nome. *Nazareth, id est, florida*: mas em meyo de tantas, & tão soberanas virtudes, como ali se admiraõ, sobrefahião de tal sorte as da muyto reverenda Prelada deste Mosteiro, que foy por ellas nomeada pera a fundação d'elle, & eleita em tua primeira Abbadesa. Por virtude desta eleição, como filha da obediencia, que não tem gosto, nem vontade

vontade propria, partio de Lisboa pera Taboza, como S. Bern. de Cister pera Claraval: agora estava eu pera dizer, q̄ inda que São Bernardo, & esta dignissima filha sua se parecem tanto nas cazas q̄ deixarão, & nas q̄ fundarão, q̄ na parte da filha houve circumstancias de mayor merecimento do q̄ da parte do mesmo Sancto. Dis a Historia de Cister, q̄ quando S. Bern. sahio pera a fundação de Claraval, levou consigo a seus Irmãos, não falo daquelles, q̄ o craõ pela Ordẽ, senão dos que o craõ pelo sangue, & húa historia particular da sua vida dis, q̄ també levava consigo a seu Pay, a que tinha pertuadido o estado relligioso como aos Irmãos. Nestas circumstancias he q̄ me parece S. Bern. excedido por esta grande filha sua: veyo pera esta fundação de Taboza, não só deixando a caza, & Irmãs pela Ordẽ, & a que a mesma Ordem chama Sorores, senão també deixando as q̄ o craõ pelo sangue, em algũa das quais foy já poderozo o mesmo sangue pera se restituir à sua companhia, & o q̄ mais he deixando a mesma Mãy, de quem era filha por natureza, & Irmãa por profissão, & em quem a graça tinha compadecido os mesmos parentelcos, a q̄ se atreveo a culpa na historia de Loth, & na fabula de Ciniras. Se eu hoje prẽgara cõ outro Evangelho de S. Bern. q̄ bem entrava a qui aquela clausula: *Et omnis qui reliquerit domum, vel fratres, aut sorores, aut Patrẽ, aut Matrem centuplum accipiet, & vitam aeternam possidebit:* seguuro tendes, Prelada illustre hũ premio centuplicado por tão altos sacrificios, q̄ são os mayores q̄ a Deos pode fazer húa alma, em quanto vive obrigada à carne, & sangue.

Villeg.
Matth. 19
 29.

Perã eu ponderar agora os acertos desta fundação se havia de trocar este acto, eu havia de ser o ouvinte, & vós haviẽs ser os Prẽgadores; não só porq̄ eu posso parecer sospeito neste assumpto, mas porq̄ vós como que o vè com os olhos, sois testemunhas mais legaes. Duas edificações considero eu nesta caza, húa do edificio pela sua Fundadora, outra do exemplo pela sua Prelada, & pelas tuas subditas; acabou a edificação do edificio, & começou a edificação do exemplo: mas cõ esta differença, q̄ a edificação do edificio encerrou-se em pouco espaço da terra, & a edificação do exemplo, já não cabe em toda a Provincia, & chegãdo ao mesmo Ceo lá enche a S. Bern. de gloria em Deos por se ver tão propriamente retratado em estas mais novas filhas suas. De Absalão, dis a Escritura, q̄ tinha tres filhos: *Nati sunt autem Absalon filii tres:* & dis também q̄ elle se queixava de que não tinha nenhum

2. Reg. 14.
 27.
 16. 17. 18.

Non habeo filium: O Douto Abulente soltou a duvida; *quia non erant pulchri sicut Pater.* Não eraõ os filhos de Absalão parecidos ao Pay, por isso os negou de filhos: *Non habeo filium:* Não se haverá así com vosco S. Bern. pois lhe viveis tão parecidas em todas vossas acçoês; na maceraçãõ interior do corpo com las diciplinas jejuns, & cilicios continuos, no recolhimento claustral inviolavel, não tendo vistas nem naquelle lugar onde a relligiãõ o permite, nê ainda podendo falar nelle senãõ a certas pessoas, & em certos tempos do anno, na quella observancia, & canto chaõ do choro, q̄ se alegraõ de ouvir os mesmos Anjos, & finalmente na quella exterior mortalha, em que assenta bem este nome, porq̄ o he, & porque o parece feita de hũ alpero burel, de q̄ andãõ cubertas, como filhas, verdadeiramente observantes da quelles primeiros estatutos de Cister.

Athequi não pôde isto estar melhor, o q̄ importa he fazer por onde se conterve sempre na mesma forma, & q̄ nao succeda que pelo tempo adiante sobrevenha à esta caza algũa declinaçãõ, em q̄ possãõ ser culpados os fundamentos d'agora; he advertêcia do vosso grande Padre S. Bern. *Ex vobis enim, ex vestro exemplo ex vestra auctoritate in regione hac pendere habet tota posteritas:* de vòs as q̄ dais principio a esta caza, do exemplo q̄ nella deixares, da relligiãõ, & observancia em q̄ viverdes, està pendente o bem, ou o mal das q̄ vos haõ de loceder por toda a posteridade, não pôde ser mayor o vosso cargo, nem tambem o vosso encargo; q̄ grande fortuna he a vossa, q̄ inda depois de mortas podeis estar merecêdo pelas boas obras das q̄ forem vivas, & a q̄ deu occasiãõ o bom costume em q̄ criastes, & deixastes a caza; mas tambem q̄ desgraça haveria mayor q̄ acabar-sevos a vida pera servir a Deos, & não pera o offender, & q̄ por toda a duraçãõ desta caza estivessem accrecendo contra vòs as culpas q̄ nella houvesse originadas de algũ discuido, em q̄ agora cahisseis, ou a q̄ não attendesseis, cujas consequencias estariãõ sempre clamando contra quem no principio as não advertio, & atalhou. Saõ os claustrros relligiosos hũas como embarcaçoês do Ceo dentro das quais com mais segurança & delcanço se navega este Mar do Mundo, & se toma o porto da Gloria: mas así como na fabrica artificial de hũ Navio se devem fortificar, & defender as partes mais arriscadas por onde poderá fazer agoa; así tambem na fundaçãõ espirital de hum Claustrro, & particularmente de relligiolas, devê prever as fundadoras

Bern. ad
fratr. de
Mons. Dei

as partes por onde poderá ter aigũa declinação a sua primitiva austeridade, & deixa-la mais corroborada, & melhor defendida, pera que ou nunca succeda q̄ decline, ou no cazo em que succeda, q̄ não provenha o erro dos principios: & desta forte sereis sempre participantes na observancia desta Caza, & nunca na declinação della.

Mas quem tem por tutelar a Virgem Maria S. N. da Assumpção não se póde temer que decline nunca do caminho do Ceo: ponhão todas as prezêtes, & futuras filhas desta Caza, ponhão, digo, os olhos na quella imagem Sanctíssima, & nella, como em Celettial prototipo, verão quais devem ser os seus pensamentos, quais devem ser os seus passos, & qual he a sua obrigação. A todas está dizendo a quella Senhora, q̄ pois deixaraõ por amor de seu filho o Mundo, q̄ a sigaõ, que a acompanhem, q̄ com ella lubaõ, & voem pera o Ceo; & a mesma Senhora, como Aguia real vay voando diante de todas estas filhinhas suas pera as animar ao voo, & ensinar o caminho: *Sicut Aquila provocat ad volandũ pullos suos, & super eos volitans*: Voaí Senhora q̄ já todas vos acompanhão, q̄ bem me parece, que não tendes a qui hoje filha que degenerate de vòs no voo: mas pera que em nenhum tempo a tenhais, deixai nesta Caza hum dom de estabilidade perpetua na observancia prezente, que desta sorte vossõ filho terá mais esperanças, que lhe guardem lealdade na terra, & vòs tercis filhas que vos acompanhem no voo pera a Gloria.

*Ad quam nos perducatur Dominus
Omnipotens. Amen.*

FINIS LAUS DEO, VIRGINIQ; MATRI,